



## EDITORIAIS

---

### BBB do Crime

Por: **Aldo Zottarelli Jr.**

Um assunto que tem sido comentado nos quatro cantos da cidade é a segurança pública. Aliás, é o tipo de serviço público que não funciona mesmo e deixa uma população inteira sufocada com a onda de assaltos, roubos, estupros e tantos outros tipos de crimes menos votados. Pois é.

É nada! Como nada observamos que está sendo feito pelas nossas autoridades. E não adianta expedir boletins marqueteiros informando que algo ou alguém está providenciando isso ou aquilo. A verdade virá depois e iremos observar novamente que tudo continuará como está.

Consertar não adianta. Punição como aquelas que estão em nossos códigos e leis não estão adiantando, muito pelo contrário, algumas até incentivam a criminalidade.

Já percebemos que as notícias oriundas de um crime cometido nem sempre proporcionam algum impacto ou surpresa na comunidade. Se ele for do tipo comum, como os que prejudiquem o patrimônio de outro ou até mesmo o roubo de uma bolsa de uma senhora idosa, não causa mais nada em quem ouve. Que coisa. Entretanto, se o prejudicado tiver algum destaque na comunidade, todos comentam e até aplaudem o tipo de crime cometido.

Fazer o quê se os maiores crimes contra o patrimônio são cometidos diariamente sob o comando de muitos que trabalham ou dizem que trabalham em Brasília. A todo instante estamos à frente de notícias e informações sobre os assaltos que os cofres públicos têm sofrido por verdadeiros criminosos e nada acontece. E o exemplo vai por aí distribuindo prejuízos para todos. E nada acontece. E quando acontece, deixa de acontecer no meio do caminho em que as ações punitivas obrigatoriamente deveriam caminhar. E quando chegam ao ultimo passo, ou seja, na corte maior, os criminosos são sempre absolvidos. E absolvidos com um detalhe importante: mais ricos com o fruto do assalto que cometeram.

É o país onde o crime compensa. Principalmente, se houver conotação política.

O que preocupa a todos os brasileiros, incluídos entre esses os rio-clarenses e os de outras comunidades, é que todo mundo sabe quem são os bandidos e os mocinhos. Mas sabem também que não se trata de filme de cinema e aqui o bandido sempre ganha ou continua ganhando. Fazer o quê?

Da maneira como a coisa está caminhando dentro de pouquíssimo tempo, será muito mais interessante estar ao lado dos bandidos do que dos mocinhos. Aliás, em cada canto já existe alguém ou alguma gangue afinada com meliantes presos em penitenciárias ou recebendo incentivo financeiro de traficantes.

Um determinado clube social e esportivo da cidade cedeu seus salões para a apresentação de um famoso cantor. Jamais houve tanta gente naquele local como naquela noite. E segundo muitos que por lá estiveram, foi observada uma troca de drogas entre jovens de todas as idades nos sanitários do clube. Dois shows. Um nos salões e outro nos sanitários. É mole?

Nem adianta reclamar ou denunciar porque o mesmo já acontece em vários cantos, casas noturnas e boates, e ninguém toma qualquer providência. Mas providenciar o quê?

Os traficantes e os usuários apenas mudam de local e a coisa continua.

Hoje são as drogas. O vício que leva o usuário a roubar para pagar as graminhas das ervas sonhadas e antes consideradas malditas é apenas o começo de uma vida de crimes que terminará em morte ou numa cela de prisão. É o que, na realidade, acontece.

E assim as coisas caminham. Vícios que alimentarão uma vida criminosa. E quem estiver por fora estará com medo até de sair às ruas porque não sabem se voltam. É a segurança que praticamente não existe mais. A preocupação é anotar e multar veículos que estão com velocidade acima de 50 km/h ou cometendo infrações de trânsito. Ao lado, um assalto ou uma tentativa de roubo acontece e ninguém nota ou anota.

Assim vai caminhando a humanidade em direção ao seu fim jamais previsto. Todos nós estamos no caminho da delinqüência e dos crimes e disputando quem cometerá o melhor ou o pior deles.

Estaremos disputando os quinze minutos de fama nos canais de TV. Provavelmente até um programa com recorde de audiência estará sendo bolado, com figuras conhecidas na comunidade de irmãos criminosos. Aí é bem provável que os nossos delinqüentes políticos de Brasília disputem um lugarzinho no mais famoso BBB da televisão brasileira - o BBB do crime - com direito a tudo que rola e enrola nesse mundo. Seria interessante...

Não é mesmo?